

## PROFESSOR, QUANTO MAIS CEDO É MELHOR? O PAPEL DIFERENCIAL DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE NOS ANOS INICIAIS

Ricardo Santos DAVID <sup>1</sup>

Pós- Doutor Educação: Psicologia Educacional  
FCU - Florida Christian University - Orlando - USA

### RESUMO

O objetivo deste artigo científico é entender a importância da educação bilíngue no desenvolvimento infantil. A metodologia adotada é uma pesquisa bibliográfica. Os resultados deste estudo evidenciam que a educação bilíngue precoce é favorável ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Foi demonstrado o efeito positivo do bilinguismo sobre o funcionamento intelectual em relação ao monolinguismo, desde que a criança tenha sido exposta a certa quantidade de exposição bilíngue o mais cedo possível. O Bilinguismo Precoce tem influências sobre o desenvolvimento infantil, mas não de forma simples e unilateral. Esta hipótese está de acordo com a volumosa literatura que abordam os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e desenvolvimento da alfabetização. Baseamos em estudos de (FLORY2009; SOUZA; 2016) sobre os aspectos cognitivos do uso da língua e suas vantagens.

**Palavras-chave:** Ensino. Bilinguismo. Alfabetização. Benefícios.

### Introdução

A aprendizagem e a aquisição da segunda língua vêm se tornando um tema de investigação científica por se tratar de um dos aspectos que estão relacionados ao sucesso profissional do indivíduo dentro do paradigma da globalização. O estudo do bilinguismo tem sido explorado, visando ampliar os conhecimentos nessa área a fim de superar as falhas e dificuldades para promover o aprendizado com qualidade.

Um crescente corpo de pesquisas sugere que os indivíduos bilíngues superam monolíngues em uma variedade de tarefas cognitivas (BIALYSTOK, 2008). (CARLSON; MELTZOFF, 2008), (COSTA et al, 2008). Essas vantagens, que foram caracterizadas dessa maneira no controle cognitivo, têm sido documentadas ao longo da vida. A melhora cognitiva entre crianças pré-escolares expostas precocemente ao bilinguismo (KOVACS; MEHLER, 2009), (POULIN-DUBOIS et al, 2011), (YOSHIDA et al, 2011), (ANTES; MACWHINNEY de 2010).

---

<sup>1</sup> Endereço Eletrônico: ricardosdavid@hotmail.com

Esse artigo tem por finalidade evidenciar a importância da educação bilíngue no desenvolvimento infantil. A parte inicial deste artigo aborda a definição de bilinguismo na concepção de diversos autores como citamos nos exemplos acima. Em seguida, discutiremos, por meio de uma abordagem clara, precisa e detalhada, a importância do tema Educação Bilíngue nos anos (séries iniciais na educação). Na parte final, buscaremos refletir se a aquisição de uma segunda língua por crianças é prejudicial ou favorável ao seu desenvolvimento e a inter-relação entre alfabetização e bilinguismo. Para a elaboração deste estudo, foi adotado o método de revisão bibliográfica.

Buscamos construir o conhecimento científico embasado em fontes de dados (livros em língua inglesa, artigos científicos, monografias, dissertações e teses) que abordam o tema (GIL, 2002).

Propusemo-nos, ao longo do texto, fazer um estudo bibliográfico com argumentação de autores com conhecimentos em estudos específicos sobre a educação bilíngue nas séries iniciais de ensino. Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizamos a coleta de dados secundários. Segundo YIN (2005), dados secundários serão levantados por meio de uma revisão bibliográfica para a realização da fundamentação teórica dessa pesquisa. O tratamento dos dados foi de abordagem qualitativa. Educadores e profissionais envolvidos nessa modalidade de ensino se reúnem, trocam informações e experiências, aprimoram conceitos, divulgam metodologias e debatem as mais modernas e eficazes técnicas no campo da transmissão de conhecimentos e da formação cultural.

A qualidade do ensino como foco principal somada à promoção do bem-estar; ao desenvolvimento da autoconfiança e das habilidades individuais; e ao estímulo do aprendizado, permite-nos garantir um serviço amplo, confiável e eficiente de forma a atendermos os objetivos educacionais mais exigentes. Além desses atributos, as escolas associadas estão equipadas de modo a oferecer atividades especialmente planejadas e muitas oportunidades práticas para o desenvolvimento físico, intelectual, social e criativo dos alunos. Compartilhar objetivos e comprometer-se com a educação foi a motivação para o estabelecimento da OEBi que, desde outubro de 2000, reúne escolas e profissionais que acreditam na educação bilíngue.

Objetivos pré-estabelecidos para uma Educação de Ensino Bilíngue de qualidade:

Promover e propagar o Ensino Bilíngue por meio da socialização de saberes e Conhecimento;

Buscar a excelência do Ensino Bilíngue por meio de formação e troca de experiências entre as Instituições de Ensino;

O reconhecimento como organização qualificadora de instituições de Ensino;

Bilíngue primando pela qualidade educacional e excelência acadêmica;

Agregar escolas bilíngues e profissionais comprometidos com a qualidade de ensino, promovendo o bem-estar, o estímulo do aprendizado e o crescimento humano;

Promover a relação entre a comunidade bilíngue envolvendo pais, profissionais e alunos.

### **Bilinguismo e Educação Bilíngue**

Conhecer as definições sobre bilinguismo na perspectiva de diversos autores contribui para compreender a aprendizagem e a aquisição da segunda língua. Foi a partir do século XX que se buscou definir o bilinguismo com maior precisão. HORNBY explica que:

situação linguística em que duas línguas coexistem na mesma comunidade ou em que um indivíduo apresenta competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua. O bilinguismo costuma ser considerado como um contínuo linguístico, situado entre dois extremos teóricos, o de competência mínima e o de competência nativa. (HORNBY, 1977, p.08).

Na concepção de PERRI (2013), o bilinguismo é concebido como a capacidade do indivíduo de estabelecer comunicação em duas línguas distintas, de forma alternada, sendo capaz de escrever, ler, entender e falar, com controle quase total, duas línguas.

Em seu estudo sobre “*Bilinguismo e Educação Bilíngue*”, MEGALE (2005, p.02) assevera que “bilíngue é o indivíduo que possui competências mínimas em falar, ouvir, ler e escrever em uma língua diferente de sua língua nativa”. Na concepção de Myers-Scotton:

falar somente uma língua, tipicamente à língua que se adquire como sua primeira língua ou “língua materna” (geralmente a língua falada em casa, pela família) é chamada de monolinguismo. Bilinguismo é o termo usado para a situação em que o indivíduo fala duas ou mais línguas. (MYERS-SCOTTON, 2006 *apud* SALGADO *et al*, 2009, p.03)

Cañete (2008), embasado na teoria de APPEL e MUYSKEN (1996), defende que o bilinguismo se refere à pessoa que é capaz de aplicar duas ou mais línguas, sendo que, além disso, deve saber ouvir, falar, compreender e ler em uma segunda língua. Conforme Megale (2005), os estudos sobre bilinguismo devem considerar os seguintes aspectos.

- . **Grau de proficiência:** O conhecimento do indivíduo sobre as línguas em questão deve ser avaliado.
- . **A função e o uso das línguas:** Situações, nas quais o indivíduo faz uso das duas línguas, também devem ser objeto de estudo ao conceituar o bilinguismo.
- . **Alternância de código:** Deve ser estudado como e com qual frequência e condições o indivíduo alterna de uma língua para outra.
- . **Fenômeno da interferência:** Deve ser estudado, como uma língua influencia a outra e como uma interfere na outra.

Para Salgado et al (2009), o bilinguismo reconhece como bilíngue, aqueles que conseguem compreender ou produzir enunciados falados ou escritos em qualquer grau em mais de uma língua. Dessa forma, o sujeito que pode ler uma segunda língua, porém, não sabe falar, também pode ser considerado como bilíngue, pois é retentor de uma competência receptiva numa segunda língua. Isto significa que não é monolíngue, já que possui habilidades receptivas ou produtivas somente em sua língua materna.

### **Educação Bilíngue**

A aquisição da primeira língua, a língua materna, é feita de modo natural. O *inatismo*, como é denominado, é o meio segundo o qual a criança é exposta ao *input* e desenvolve a linguagem. Ela aprende, portanto, a sintaxe de sua língua de forma natural, sem ter a necessidade de ser ensinada (CHOMSKY, 1977). A criança adota como base para seu próprio desenvolvimento a fala dos adultos, que servem de estrutura para a aplicação de suas próprias regras. A partir do momento em que esse falante incorpora como modelo algumas composições da língua mãe, não é porque copiou, mas porque acionou novos modelos de regras para sua língua. Segundo a OEBi, Organização das Escolas Bilíngues de São Paulo, a

infância é o melhor período para assimilar um segundo idioma. O bilinguismo propicia, de forma positiva, o desenvolvimento cognitivo da criança, alguns dos objetivos citados são:

- Promover maior criatividade e capacidade para analisar e comparar conceitos;
- Construir relações verbais consistentes e coordenadas;
- Promover maior facilidade para deduzir regras;
- Promover melhor percepção da realidade do aluno confrontada com valores de diferentes culturas;

- Possuir habilidades para realizações e operações mentais. Estudaremos também como desenvolver o bilinguismo na Educação Infantil de maneira a criar uma interação entre a língua materna e a língua estrangeira. Por meio de entrevistas, consultas a revistas, livros e a sites da Internet.

Após esse período, muito foi dito sobre o que seria o inato. Alguns acreditavam que as ideias abstratas que servem de fundamento para entender as outras seriam o inato. Chomsky optou por seguir o Inatismo Cartesiano inaugurado por Descartes (SELL, 2002), que traz a noção de inato baseado em três grupos: ideias adventícias, ideias factícias e ideias inatas.

As ideias inatas são simples, elas não podem ser divididas e decompostas por uma análise do nosso entendimento, elas são independentes da nossa vontade, que não pode mudá-las ou alterá-las, o que as distingue completamente de todas as ideias factícias; ela não nos vem de fora, como às ideias adventícias; é no nosso próprio entendimento que nós as encontramos, elas lhe aparecem como um fundo inalterável e inalienável. KOYRÉ (*apud* SELL, 2002, p.12-13).

Para Descartes, inato seria, então, a predisposição de compreender aquilo que é eterno e que não constitui o entendimento, mas, mesmo assim, somos capazes de compreendê-los de maneira imediata (SELL, 2002).

A discussão a respeito do inatismo não foi concluída nesse momento. Ela ressurge com Chomsky, que propõe investigar a origem da capacidade cognitiva humana. Para tanto, investiga uma dessas capacidades: a linguagem. Assim, segundo Sell (2002), o inatismo não se manifesta a partir de uma discussão filosófica, mas da necessidade de se formular hipóteses empíricas, frutíferas para a investigação científica dos mecanismos de uso da linguagem e de sua aquisição. A questão é deslocada para a elaboração de uma teoria da aprendizagem

(SELL, 2002, p.23). Após os trabalhos do linguista Noam Chomsky, os estudos sobre o processo de aquisição da linguagem tomaram um novo rumo.

O “inatismo chomskyano”, uma das teses mais aceitas para se entender o desenvolvimento da linguagem, confrontou diretamente a corrente behaviorista, pois, ao contrário, não julgava a linguagem como parte da convenção social, mas como parte da natureza, uma característica da herança genética humana, conforme na filosofia da Grécia antiga já havia sido mencionado. Ideias, como a que citaremos a seguir, evidenciam melhor o assunto em questão.

A educação bilíngue está diretamente relacionada à história, à ideologia e à organização sociopolítica de um povo e, por isso, segue caminhos diferentes. São esses diversos caminhos que deram origem aos diferentes modelos e tipos de programas de ensino bilíngue que focalizamos a seguir. (MELLO, 2010, p.128)

Na visão inatista de Chomsky, é por meio da Gramática Universal que o indivíduo seleciona códigos e de desencadeantes do sistema linguístico da língua materna. Todo indivíduo já nasce geneticamente provido com uma gramática em que se encontram todas as regras possíveis da todas as línguas, ou seja, uma gramática universal. Nesta perspectiva, o indivíduo realiza operações mentais que transforma a gramática universal na gramática da língua a que está exposta (CAÑETE, 2008).

Se a criança aprender a falar mediante a imitação dos adultos, como ela é capaz de dominar um sistema linguístico e pronunciar sentenças que nunca pronunciou ou ouviu antes? Chomsky argumenta que a linguagem que a criança ouve – os dados linguísticos primários – não pode ser a base para a sua competência linguística, pois precisa já estar preparada de algum modo. Todavia, a linguagem da criança não pode ser apenas resultado da imitação dos adultos, então a corrente inatista defende que elas possuem suas próprias regras de fala e que vão sendo aprimoradas por meio da convivência com os adultos. Este trabalho tem como objetivo mostrar uma visão panorâmica sobre a aquisição da linguagem, segundo a teoria inatista.

Enfatizando os aspectos da Gramática Gerativo Transformacional, a Gramática Universal e a Teoria dos Princípios e Parâmetros, afirma-se que:

Segundo a visão inatista da linguagem, criança detém certa gramaticalidade da sua língua materna, é isso que a faz ser capaz de gerar sentenças de acordo com as regras vigentes da sua língua, mesmo que jamais tenham sido ouvidas daquela maneira, desenvolvendo assim uma característica que sempre esteve presente em sua mente, ou seja, o processo da gramática gerativa transformacional. (SILVA, 2011, p.04).

Desta maneira, quando a criança passa a incorporar como modelo algumas estruturas da língua materna, no caso em questão, outros idiomas (por meio de mediadores/professores). Ela adquire um novo vocabulário, porque ocorreu a incorporação de novos modelos de regras para a língua dela.

A Educação Bilíngue pode ser aplicada em diferentes contextos e tipos de alunos. Há diversas variações de programas, os quais são denominados de imersão, sendo: educação bilíngue transicional ou educação bilíngue de manutenção (educação bilíngue compensatória ou assimilacionista /segregacionista/ imersão estruturada); educação bilíngue desenvolvimental (educação de língua abrigada); manutenção pluralística ou de grupo. Segundo Mello dados do autor citados abaixo:

A própria expressão educação bilíngue tem sido usada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução (ou parte da instrução) numa língua diferente daquela que normalmente eles usam em casa. Vários são os modelos e tipos de educação bilíngue. Eles, porém, diferem quanto aos objetivos, às características dos alunos participantes, à distribuição do tempo de instrução nas línguas envolvidas, às abordagens e práticas pedagógicas, entre outros aspectos do uso das línguas e do contexto em que estão inseridos. (MELLO, 2010, p.120).

É importante esclarecer que, no Brasil, a educação e o ensino bilíngue estão relacionados à educação indígena como outras; tais como às línguas inglesas, francês e o espanhol que possuem prestígio internacional, sendo denominada de educação bilíngue de elite (MELLO, 2010). O inatismo defende que a criança já nasce com uma gramática internalizada e a partir da fala dos adultos ela vai moldando a sua.

Dizemos que a criança “aprende uma língua”, e não que a linguagem se desenvolve ou amadurece. Mas, nunca dizemos que o embrião ou a criança aprende a ter braços em vez de asas, ou um aparelho visual

determinado, ou órgãos sexuais maduros – este último exemplo representa um desenvolvimento que consideramos ser geneticamente determinado no que tem de essencial, embora só ocorra depois do nascimento. (CHOMSKY, 1981, p. 177).

### **A aquisição precoce de uma segunda língua por crianças: prejudicial ou favorável?**

Atualmente, há uma preocupação por parte dos pais e de professores se o bilinguismo pode afetar a cognição e o desenvolvimento da linguagem na infância. Cabe ressaltar que, durante décadas, vários estudos foram desenvolvidos sobre a educação bilíngue, sendo que, inicialmente, havia o pensamento de que o bilinguismo era nocivo para o desenvolvimento infantil (SANTOS, 2013).

Nos anos 60, foram desenvolvidos os programas no Canadá para imersão francesa de crianças que falavam a língua anglo-fônicas. Foi a partir disto que se buscou uma nova compreensão sobre os resultados da educação bilíngue para crianças (SANTOS, 2013). Em 1962, Elizabeth Peal e Wallace Lambert realizaram diversos testes escolares, em que foi demonstrada a superioridade geral de bilíngue em comparação com o monolíngue. (BIALYSTOK, 2011), (MARTINS, 2007).

O debate atual sobre o bilinguismo abarca a problemática se a aprendizagem da segunda língua deverá ser o quanto mais cedo, ou seja, o mais precoce possível. Desse modo, a compreensão sobre os efeitos do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo da criança tem sido o enfoque de muitas pesquisas científicas, contudo também tem se mostrado uma tarefa árdua. Nos relatos da literatura ainda existem muitas contradições acerca dos benefícios do início da educação bilíngue muito precoce (NOBRE; HODGES, 2010).

Numa perspectiva histórica, a educação bilíngue foi considerada nociva para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Foram realizados estudos que demonstravam que o bilinguismo estava associado com mudanças de personalidade, com baixo quociente intelectual e também com a confusão linguística. Diante disso, criou-se o mito de que a educação bilíngue precoce seria prejudicial para a criança. Aliado ao argumento citado, havia também a falta de entendimento sobre questões culturais, sociais e econômicas que estavam envolvidas na pesquisa, fatores que impediam o esclarecimento sobre as especificidades da cognição das crianças bilíngues (NOBRE; HODGES, 2010).

Segundo os autores, as principais vantagens do bilinguismo são:

[...] relacionamento com pais, família e amigos; comunicação com pessoas de outras nacionalidades e etnias; sensibilidade para línguas e comunicação; maior conhecimento cultural e com isso maior visão de mundo, entre outros. (NOBREGA e HODGES, 2010, p.06).

Em seu estudo sobre bilinguismo na infância, BIALYSTOK (2008) questiona se ele é bom, mau ou indiferente. Para responder ao questionamento, a autora relata que há evidências crescentes de que várias experiências têm um efeito significativo sobre o desenvolvimento comportamental, neuropsicológico e aspectos estruturais do desempenho cognitivo dos indivíduos, pois conexões neurais podem ser modificadas.

As mudanças estruturais acarretadas pela experiência também são observadas em pessoas que falam uma segunda língua, pois foi demonstrado que têm aumento da densidade de matéria cinzenta (conexões neurais) no lado esquerdo inferior do córtex parietal língua (MECHELLI et al., 2004).

Bialystok (2008) lembra que a mudança de estrutura é mais evidente em bilíngues precoces e aqueles com maior proficiência na segunda. Estudos de neurociências e aprendizagem demonstram que essa região é sensível à aquisição de vocabulário monolíngues e bilíngues (GREEN et al, 2007). A experiência tem um efeito poderoso no desempenho cognitivo, estrutura e organização do cérebro, e o bilinguismo é uma dessas experiências que influencia em resultados cognitivos positivos (BIALYSTOK, 2008).

Conforme STRUYS (2013), uma das características mais marcantes do processamento da linguagem do ser humano é a capacidade para acomodar dois ou mais idiomas em um cérebro. Isso aumenta a flexibilidade linguística porque permite se adaptar a uma ampla gama de situações comunicativas.

Em estudo recente sobre os impactos do bilinguismo para o desenvolvimento infantil, Yang e Yang (2016) investigaram a influência do aprendizado da segunda língua sobre o sistema de atenção em um grupo de crianças, jovens e adultos linguística e culturalmente homogêneos. As crianças tinham faixa etária entre 05 e 06 anos. Foram observados efeitos bilíngues vantajosos sobre a atenção nos níveis de processamento globais de eficiência, tempo de resposta e precisão em uma magnitude mais pronunciada em crianças do que em jovens e adultos.

De acordo com os autores Ferronato e Gomes:

O desenvolvimento da linguagem bilíngue em crianças pré-escolares pode divergir do desenvolvimento monolíngue em aspectos superficiais, mas fundamentalmente os processos são idênticos. As crianças bilíngues empregam as mesmas estratégias de aquisição que as crianças monolíngues, sendo, porém, capazes de utilizar seus sistemas linguísticos em desenvolvimento de maneira diferenciada sob o ponto de vista contextual. (FERRONATTO e GOMES, 2008, p.04).

Com base em evidências anteriores, mostrando um efeito benéfico do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo das crianças, Bialystok et al (2012) realizaram um estudo para examinar os efeitos do bilinguismo na cognição e explorar possíveis mecanismos para estes efeitos. A pesquisa mostrou que o bilinguismo tem um papel relevante na proteção contra o declínio cognitivo.

Discute-se a evidência recente de que o bilinguismo está associado a um atraso no aparecimento de sintomas de demência. (FLORY e SOUZA, 2014, p.07) expõem em seu estudo que as principais vantagens do bilinguismo precoce são:

- a) Mostram vantagens consistentes em tarefas envolvendo habilidades verbais e não verbais;
- b) Mostram habilidades metalinguísticas avançadas, especialmente manifestada em seu controle sobre o processamento da língua;
- c) As vantagens cognitivas e metalinguísticas aparecem em situações bilíngues que envolvem o uso sistemático das duas línguas (como a aquisição simultânea ou a educação bilíngue);
- d) Os efeitos positivos do Bilinguismo aparecem relativamente cedo no processo de tornar-se bilíngue e não requerem alto nível de proficiência, nem que se tenha alcançado o Bilinguismo Balanceado.

Se o bilinguismo tem um efeito positivo sobre o funcionamento intelectual e relação ao monolingüismo, espera-se que certa quantidade de exposição bilíngue seja necessária para observar a vantagem assumida (PAAP; GREENBERG, 2013). Logicamente, esta diferença dependerá da idade inicial de exposição a várias línguas. O efeito bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram ativamente a utilização de mais do que uma língua cedo na vida. Essa hipótese está de acordo com a volumosa literatura que aborda os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e desenvolvimento da alfabetização; (KOVELMAN et al, 2008); (SUNDARA et al, 2006), (UCCELLI ; PÁEZ, 2007).

Diante de pesquisas realizadas, constata-se que existem muitos argumentos favoráveis para expor a criança à educação bilíngue o quanto mais cedo possível. Aliado a isto existe também a crescente número de crianças que estão se desenvolvendo em contexto bilíngue, inclusive na escola, por exigência curricular.

Contudo, ainda existe o receio de que o bilinguismo provoque conflitos no processo de escolarização, sendo prejudicial para a criança. Torna-se necessário produzir mais conhecimento acerca da influência do aprendizado precoce de uma segunda língua para o desenvolvimento da cognição infantil, e também discutir a relação entre alfabetização e bilinguismo.

### **Alfabetização e Bilinguismo**

A aquisição de uma segunda língua pode se dar em um ambiente formal ou não. No contexto escolar, a criança aprenderá uma nova língua por meio de instrução em sala de aula. No meio institucional, a aprendizagem de uma segunda língua pode ser mesclada com a aprendizagem da linguagem escrita, qual seja, a alfabetização.

No contexto formal, o ensino da segunda língua integrado à alfabetização, aos conteúdos e às tarefas é feito no sentido de expor a criança a um contexto real de comunicação em segunda língua (DORNELAS, 2011).

Cañete afirma que:

Em contextos formais na sala de aula normalmente é regulado a quantidade de input a ser exposto o estudante, mas há casos autodidatas em que o sujeito adquire a segunda língua por meio de materiais específicos. (CAÑETE, 08, p.18)

No espaço escolar, o processo de aquisição da linguagem é realizado gradualmente, constituindo-se a base simbólica essencial para a criança se desenvolver, visando à promoção da construção de conhecimentos. Desse modo, tanto a linguagem quanto a língua são pilares centrais em qualquer contexto educacional (LACERDA et al, 2013).

O documento recente do Ministério da Educação (MEC) sobre a educação bilíngue explicita que, de acordo com a 24.<sup>a</sup> Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, promovido pela UNESCO em Barcelona em 1996, todas as comunidades linguísticas têm direito a decidir qual deve ser o grau de presença da sua língua, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis de ensino no interior do seu território: “Pré-escolar,

primário, secundário, técnico e profissional, universitário e formação de adultos”. (THOMA et al, 2014).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em relação à valorização de diferentes culturas no ensino infantil, declara que: “Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade”. (BRASIL, 1998). De acordo com a Organização das Escolas Bilíngues do Estado de São Paulo,

a proposta pedagógica das escolas bilíngues contempla uma maneira de educar que leva o aluno a interagir na prática com um contexto planetário, seguindo a tendência de globalização que espera da escola a formação de homens preparados para atuarem como cidadãos do mundo. O particular e o universal são trabalhados com bastante eficácia, inclusive, porque a barreira da língua já é ultrapassada no cotidiano de sala de aula. (OEBi, 2007).

Na perspectiva de Andreis - Witkosk (2013), o ensino do bilinguismo no ensino fundamental é importante, pois a língua contribui para a formação identitária, sendo decisiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças e seu potencial de aprendizagem.

Assim sendo, no contexto escolar, os professores utilizam as línguas oral, escrita e auditiva para promover o ensino do bilinguismo, buscando integrar todos os alunos neste processo de aprendizagem. SALGADO et al (2009) lembram que, atualmente, no Brasil, há muitas escolas de educação infantil e ensino fundamental I e II que apresentam uma proposta bilíngue. O professor, mediador, auxiliar de classe entre outros que trabalham tem como objetivo desenvolver a condição de bilíngues em seus alunos em um curto espaço de tempo ou em escolas internacionais ou especializadas. E por que não aqueles que apresentam uma proposta de ensino de línguas (língua inglesa para crianças na faixa dos dois a três anos de idade). Vemos, em detalhes, referências de metodologias utilizadas em escolas não só da rede particular, mas também nas públicas que deram certo. Com relação à formação do professor para o ensino do bilinguismo na educação infantil e no ensino fundamental, Salgado, entre outros autores citados no decorrer do artigo, advertem que:

Não basta hoje ter competência linguística somente para ensinar uma língua estrangeira ou uma segunda língua. O professor deve ser preparado para, além de lecionar “a” língua e “na” língua, ser um pesquisador de sua prática pedagógica. Idealmente, esse professor

deve ser capacitado a investigar também as questões sociais e psicológicas que envolvem sua prática. (SALGADO *et al*, 2009, p.04).

No que se refere à Educação Bilíngue na educação infantil nas escolas brasileiras, o que notamos em pesquisas internacionais e nacionais devido à grande expansão tecnológica e da comunicação mundial, surgiu à necessidade de se ter domínio com diferentes línguas, em especial a língua inglesa. Neste cenário cultural, social e econômico surge também a demanda pela aprendizagem de línguas nas escolas, para favorecer o ensino da segunda língua, sendo usada como meio de comunicação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, em conjunto com a alfabetização e letramento (FÁVARO, 2009).

Ao falar sobre o processo de aquisição da língua, (RICHTER, 2000, *apud* GIESTA, 2007) declara que a criança aprende a língua de forma natural, é o resultado das interações sociais que cercam o indivíduo. Essas interações são informais, sem intenções pedagógicas. Para esse autor, o professor, ao ensinar uma nova língua, precisa levar em consideração que adquirir-la é receber de fora para dentro uma estrutura já pronta e estável por meio de imitações e formação de hábitos.

Portanto, o autor julga necessário que o professor crie um ambiente que favoreça o uso da nova língua. É importante que, na sala, sejam estimulados muitos sons e padrões linguísticos para que, por meio da imitação, a criança possa apropriar-se da nova língua. O autor acrescenta que para um ensino efetivo o professor deve utilizar uma abordagem comunicativa, a qual tem a intenção de fazer com que o aluno comunique-se e expresse-se em outros idiomas, no caso em questão, a língua inglesa.

## **Conclusão**

Concluimos que a Educação Bilíngue nos anos iniciais da educação tem influências sobre o desenvolvimento, mas não de forma unilateral e simples. Assim, cabe um cuidado com generalizações. Na maioria das vezes, as diferenças referem-se a antecipações em aspectos específicos do desenvolvimento cognitivo (como controle inibitório, percepção relatividade signo e referente).

Em outros casos, pode haver características específicas, como aqueles referentes à mudança de código e biletamento. As desvantagens por nós encontradas não são vinculadas ao Bilinguismo em si, mas a determinados contextos em que são inseridos. Ao falarmos em

desenvolvimento infantil, vale termos em mente que se trata de uma questão complexa, com múltiplas variáveis que influenciam umas às outras ao mesmo tempo.

Nesse contexto, cabe considerar o “sujeito psicológico” (cada indivíduo em particular), com especial atenção aos aspectos valorativos e afetivos, proficiência nas línguas e desenvolvimento geral da criança. Os resultados deste estudo evidenciam que a educação bilíngue precoce é favorável ao desenvolvimento cognitivo.

Foi demonstrado o efeito positivo do bilinguismo sobre o funcionamento intelectual em relação ao monolinguismo, desde que a criança tenha sido exposta a certa quantidade de exposição bilíngue o mais cedo possível.

Conforme foi constatado neste estudo o bilinguismo precoce é benéfico para o desenvolvimento cognitivo das crianças, e que o ensino da educação bilíngue na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental) é importante, pois, a língua contribui para a formação identitária, sendo é decisiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças e seu potencial de ensino e aprendizagem.

A partir dos dados analisados na literatura verificamos que o efeito bilinguismo precoce será maior em bilíngues que começaram ativamente a utilização de mais do que uma língua cedo na vida. Esta hipótese está de acordo com a volumosa literatura que abordam os efeitos de aquisição precoce no campo da linguagem e desenvolvimento da alfabetização.

## Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. *Parecer sobre o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 07, p. 89- p. 96. 1998.

APPEL, René, MUYSKEN, Pieter. *Bilinguismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Ariel Lingüística, 1996.

BIALYSTOK, E. Bilingualism: The good, the bad, and the indifferent. *Bilingualism Language Cogn.* 12 (1), 03 - 11. 2008.

\_\_\_\_\_. Aquisição do segundo idioma e bilinguismo na primeira infância e seu impacto sobre o desenvolvimento cognitivo inicial. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters

RDeV, eds. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [on-line]. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development; 2011:01-05.

BIALYSTOK, E et al. Bilingualism: consequences for mind and brain. *Trends in Cognitive Sciences*. Volume 16, Issue 04, April 2012, Pages 240 - 250.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLSON, S. M., and MELTZOFF, A. N. (2008). *Bilingual experience and executive functioning in young children*. *Dev. Sci.* 11, 282-298. DOI: 10.1111/J.1467-7687.2008.00675.x

CAÑETE, Greici Lenir Reginatto. *Educação bilíngue: Uma experiência em Porto Alegre*. Centro Universitário La Salle - Unilasalle. Canoas-RS, 2008. Disponível em: <[http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/tcc/graduacao/letras/2008/glrcañete.pdf](http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/letras/2008/glrcañete.pdf)>. Acesso em 10 de Julho de 2016.

CHOMSKY, Noam. *Reflexões sobre a linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTA A et al. On the bilingual advantage in conflict processing: Now you see it, now you don't. *Cognition*.2009.

DORNELAS, Andréia Lopes. *Bilinguismo: Contatos em conflito*. Centro Universitário Adventista De São Paulo-Campus Engenheiro Coelho, Engenheiro Coelho, 2011. Disponível em: <<https://getiunasp.files.wordpress.com/2013/09/tcc-bilinguismo-contatos-em-conflito.pdf>>. Acesso em 10 de Julho de 2016.

FÁVARO, F. M. *A educação Infantil bilíngue (Português/Inglês) na cidade de São Paulo e a formação dos profissionais da área: Um estudo de caso em 05 escolas da cidade*. São Paulo: p.173,2009, disponível em <http://www.sapientia.pucsp.br>. Acessado em 15 de Abril de 2012.

FERRONATTO, Bianca Correia; GOMES, Erissandra. *Um caso de bilinguismo: A construção lexical, pragmática e semântica*. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 10, n. 01, p. 22-28, Mar. 2008.

FLORY, Elizabete Villibor; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. *Influências do Bilinguismo Precoce sobre o desenvolvimento Infantil: Vantagens, Desvantagens ou Diferenças?* Revista Intercâmbio, volume XIX: 41- 61 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GIESTA, L. C. *Livro didático dedicado ao ensino de língua estrangeira na educação infantil: noções de ensino e aquisição de linguagem*. 188f. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [http://www.proepreemacao.com.br/?page\\_id=403](http://www.proepreemacao.com.br/?page_id=403)

GREEN, D. W. et al. Exploring cross-linguistic vocabulary effects on brain structures using voxel-based morphometry. *Bilingualism: Language and Cognition*, 10, 189 - 199, 2007.

HORNBY, Peter A. *Dicionário de Termos Linguísticos*, 1977. Disponível em: < [http://www.ait.pt/recursos/dic\\_term\\_ling/dtl\\_pdf/B.pdf](http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/dtl_pdf/B.pdf) >. Acesso em 10 de Julho de 2016.

KOVÀCS AM, MEHLER J. *Cognitive gains in 07-month-old bilingual infants*. PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America.2009.

KOVELMAN, I. et al. Bilingual and monolingual brains compared: A functional magnetic resonance imaging investigation of syntactic processing and a 284 possible “neural signature” of bilingualism. *Journal of cognitive neuroscience*, 153 - 169. 2008.

LACERDA, Cristina B. F. de. (Org.) *Tenho um aluno, e agora?* São Carlos: UFSCar, 2013.

MARTINS, M. G. L. *Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue*. USP, Faculdade de Educação, Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2007.

MECHELLI, A et al. *Structural plasticity in the bilingual brain*. Nature, 431, 757, 2004.

MEGALE, Antonieta Heyden. “*Bilinguismo e Educação Bilíngue-Discutindo Conceitos*”. Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL. v. 03, n. 05, Agosto de 2005.

MELLO, HELOÍSA. A. B. Educação bilíngue: Uma breve discussão. Revista Horizontes de Linguística Aplicada. Disponível em:>Acesso:

<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/3898/3309>>. Acesso. 24 Julho, 2010.

MYERS-SCOTTON, Carol and Agnes Bolonyai. “*Calculating Speakers: Codeswitching in a Rational Choice Model*.” Language in Society 30, 2001, 01-28.

MYERS-SCOTTON, Carol and Janice Jake. “*Four Types of Morpheme: Evidence from Aphasia, Code Switching, and Second-Language Acquisition*.” Linguistics 38(6): 2006.1053-1100.

NOBRE, Alena Pimentel Mello; HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos. *A relação bilinguismo-cognição no processo de alfabetização e letramento*. Ciênc. cogn. Rio de Janeiro, v. 15, n. 03, p. 180 -191 Dez. 2010.

OEBi - Organização das Escolas Bilíngues de São Paulo - Acesso: <http://www.oebi.com.br/>

PAAP, K, & GREENBERG, Z. (2013). *There is no coherent evidence for a bilingual advantage in executive processing*. Cognitive Psychology, 232-258.

PERRI, Mariana. *A alfabetização em escolas bilíngues: possibilidades e consequências, 2013*. Disponível em: < <http://pedagogiaaopedaletra.com/a-alfabetizacao-em-escolas-bilingue-possibilidades-e-consequencias/>>. Acesso em 10 de Julho de 2016.

POULIN-DUBOIS D, Bialystok E, Blaye A, Polonia A, Yott J. *Unpublished manuscript*. Concordia University; Montreal, Quebec, Canada: 2010. Lexical access and vocabulary development in very young bilinguals.

POULIN-DUBOIS D., Blaye A., Coutya J., Bialystok E. (2011). *The effects of bilingualism on toddlers' executive functioning*. J. Exp. Child Psychol. 108, 567-579  
10.1016/J.jecp.2010.10.009

PRIOR, A.; MACWHINNEY, B. *A bilingual advantage in task switching. Bilingualism: Language and Cognition*, v. 13, n. 02, p. 253 – 262, 2010.

SALGADO, Ana Claudia Peters et al. *Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e perspectivas*. In: IX EDUCERE, 2009. Anais do IX Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2009. v. 01, p. 8042-8051.

SANTOS, Thaís Cristine dos. *A aquisição de uma segunda língua por crianças na Educação Infantil Bilíngue*. Universidade Estadual de Maringá. Maringá. Disponível em: <2013/Trabalhos2013/THAIS\_CRISTINE\_SANTOS.pdf> Acesso em 12 de Junho de 2016.

SILVA, Beatriz da. *Desenvolvimento da linguagem: uma proposta inatista*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos\\_completos/pdf/Desenvolvimento%20da%20linguagem-%20uma%20proposta%20inatista%20-%20BEATRIZ.pdf](http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos_completos/pdf/Desenvolvimento%20da%20linguagem-%20uma%20proposta%20inatista%20-%20BEATRIZ.pdf)>. Acesso em 10 de Julho de 2016.

SELL, Sérgio. *Chomsky e o inatismo cartesiano*. WORKING PAPERS EM LINGÜÍSTICA, UFSC, n.06, 2002.

STRUYS, ESLI. *Functional and Structural Plasticity in the Bilingual Brain: An Investigation into the Development of Cognitive Processing in Bilingual Populations*. Tesi doctoral. Vrije Universiteit Brussel. 2013.

SUNDARA, M., Polka, L., & Genesee, F. (2006). *Language-experience facilitates discrimination of /d- ð/ in monolingual and bilingual acquisition of English*. *Cognition*, 369-388.

THOMA, Adriana da S., et.al. Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/Relat%C3%B3rioMEC\\_SECADI%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/Relat%C3%B3rioMEC_SECADI%20(2).pdf). Acesso em: 02 de Abr. 2014.

UCCELLI, P., & PAEZ, M. (2007). Narrative and vocabulary development of bilingual children from kindergarten to first grade: Developmental changes and associations among English and Spanish skills. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 225- 236.

YANG S; YANG H. Bilingual effects on deployment of the attention system in linguistically and culturally homogeneous children and adults. *J Exp Child Psychol.* 2016 Jun; 146:121-36.

YIN, R.K. *Estudo de caso: planejamento e métodos.* 03. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOSHIDA H et al. Inhibition and adjective learning in bilingual and monolingual children. *Frontiers in Developmental Psychology.* 2011; 2:210.

### **TEACHER, HOW MUCH SOONER IS BETTER? THE DIFFERENTIAL ROLE OF THE BILINGUAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS**

#### **ABSTRACT**

*The objective of these studies is to show the importance of bilingual education in child development. The methodology is a literature search. The results of this study show that early bilingual education is conducive to cognitive development of children. It has been shown the positive effect of bilingualism on intellectual functioning in relation to monolingualism, since the child has been exposed to a certain amount of bilingual exposure as soon as possible. Early Bilingualism has influences on child development, but not simply and unilaterally. This hypothesis is in accordance with the voluminous literature addressing the effects of early acquisition in the field of language and literacy development. We are based on (FLORY; 2009; SOUZA; 2016) studies on the cognitive aspects of language use and its advantages.*

**Keywords:** Education. Bilingualism. Literacy. Benefits.

**Envio: novembro/2016**

**Aceito para publicação: outubro/2017**